

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

O Partido Progressista e o convenio

O nosso collega *Novidades* publicava hontem um artigo, de excepcional importancia e que, conhecidas as ligações d'aquelle collega com o governo, não está decerto em hostilidade com as opiniões do mesmo governo. A synthese d'esse artigo faz-se n'estes termos:

«O illustre chefe do partido progressista pediu na camara dos dignos pares que fossem publicados todos os documentos relativos a negociações anteriores, do seu partido. Compreende-se que assim o fizesse, para varrer a sua testada, como usa dizer-se, e para não parecer que tinha de encobrir censuráveis fraquezas ou imprudencias da sua gerencia governativa. O seu pedido é de quem não se arreia d'essas liquidações. E pode affirmar-o, por si e pelos seus collegas, de cabeça levantada. Compreende-se tambem que, em presença d'estes justos melindres, o sr. presidente do conselho não podesse dar outra resposta, que não fosse a de acceder aos desejos do sr. José Luciano. Mas a questão de oportunidade, em tal assumpto, é capital. Essa ficou reservada tacitamente, pois que expressamente não foi resolvida.

O sr. Hintze Ribeiro prometeu publicar esses documentos, mas não disse quando o faria; e portanto não está obrigado a que elles acompanhem a apresentação do convenio, que não tem de ser apreciado por elle. Seria até difficil, que essa publicação e distribuição podesse fazer-se em tempo util, para ser simultanea. Nada obsta, porém, a que se faça depois da discussão do convenio; porque tambem não inculcamos que a resposta do sr. presidente do conselho possa ter a interpretação casuistica d'um addiamento indefinido. Essa publicação e distribuição cabe dentro da actual sessão legislativa; e os partidos terão muito tempo de liquidar as suas respectivas responsabilidades, se n'isso tiverem empenho e não quizerem dispensar esse torneio. O que nos parece de interesse magno, para a causa publica é que essa discussão se separe da discussão do convenio.»

Não pode ser. O partido progressista foi muitas vezes accusado com paixão e com rancor, de ter comprometido os mais altos interesses do paiz. Soffreu tu-

do, esperando tranquillamente que chegaria a sua hora de desaggravo. Essa hora soará ao apresentar-se o convenio ao parlamento. Bastaria este ponto de vista para que ao governo se impuzesse o dever de apresentar todos os documentos, *todos*, relativos ao convenio.

Mas mesmo, para a apreciação dos termos do convenio, esses documentos são indispensaveis. Clausulas ha que só empulsando-as com os termos das negociações podem ser avaliadas no seu devido alcance. Por outro lado, como é que se pode exigir ao parlamento que se pronuncie sobre tão importante diploma, sem elle poder conhecer do modo como se dirigiram as negociações. O sr. Hintze Ribeiro já ha dias dizia que mandaria os documentos *possiveis*. Agora pretende occultar todos. Não pode ser. Não ha-de ser.

Rua Brito Limpo

(Continuado do n.º 631)

Para nos compenetrarmos de quão justificadamente procedeu a vereação de Barcellos, ao approvar a proposta do seu illustre vogal o exm.º sr. dr. Antonio Ferraz, para que fosse denominada *Brito Limpo* uma das suas ruas municipais,—basta expor singelamente a relação dos trabalhos scientificos firmados por esse aureolado nome.

Por mais succinta que seja a analyse d'esses labores, deduz-se sempre sem contestação, que o nome do nosso douto conterraneo é o de um astro de preclara grandeza na resumida constellação dos geometras portuguezes modernos, a quem foi dada a imarcessivel gloria de fulgirem no luminoso firmamento da Sciencia.

Esta foi para o nosso insigne patricio o enlevo supremo e dominador das suas nobres aspirações. A Sciencia consagrou tão fervoroso culto, que,—pelos fructos que d'ella soube extrahir,—vemos com grata

emoção a justiça posthuma de ser considerado como um dos raros benemeritos das sciencias mathematicas do moderno Portugal. E é justiça tanto mais merecida, quanto é certo não poder haver quem excedesse o notavel homem de sciencia no seu pertinaz apêgo ao estudo, ao mesmo passo que era n'elle inabalavel a serena renuncia e nobre desprezo por quantos ouropes sociaes, dos que acorrentam a vida ás ephemeris satisfações do amor proprio.

Foi d'isto prova soberana a sua devoção, quasi exclusiva, á aspera e transcendente sciencia geodesica, pois sómente de poucos é ella conhecida e por muito raros cultivada; mantendo assim para o grande publico o desconhecimento dos nomes d'aquelles que se lhe dedicam.

Em absoluto, porém, não limitou exclusivamente o nosso saúdoso patricio ao trato e progresso da geodesia o exercicio das suas amplas e poderosas faculdades de fecundo trabalhador do pensamento. A sua monographia intitulada: *Considerações estrategicas da Batalha do Bussaco*, por elle publicado em 1887, encerra primores de critica das grandes operações de guerra, de lucida e exactissima definição topographica do theatro da batalha, de vibrantissimas notas de patriota e de militar,—tudo em moldurado em tão irreprehensivel dicção, que bem poderia julgar-se esmerado estudo de prespicaz historiador militar.

Mas, um outro desvio,—e esse bem diverso,—por elle comettido, do campo scientifico, é que poderia ter sido funesto aos seus predilectos estudos; e foi elle quando o illustre geometra se lembrou de perpetrar uma incursão nos dominios da nossa malaventurada politica,—supposto, contra os seus embustes, se houvesse apercebido com a camaradagem de nomes de incorruptibilidade de Antonio d'Oliveira Marreca (o venerando Marreca, como lhe chamava Herculano), do José Elias

Garcia, do general Rolla, de Latino Coelho e d'outros, que, quasi todos, foram ao depois levar os seus ardentes entusiasmos de patriotas ao seio dos partidos Reformista e Republicano. Os que como Brito Limpo e Oliveira Marreca, de todo se conturbaram com o mephitico meio, volveram a encerrar-se nos seus recatados templos do estudo, para continuarem a honrar a Patria com as suas lucubrações, ou litterarias, ou scientificas.

Pois de tanto e de tão nobremente se lhe devotar, apenas colheu como recompensa o immaculado orgulho de ver illustrar-se mais e mais o seu fidalgo nome com os perduraveis fructos, que iam desabrochando d'aquelle esclarecido engenho e diuturna experiencia.

Na carreira publica, que tão honrosamente percorreu o notavel official, foi persistente e cabal o esquecimento de quanto era devido aos memoraveis e numerosos trabalhos por elle executados.

E, ainda, apesar das suas diversas aptidões e da feição pronunciadamente practica e util das suas publicações, raro foi lembrado o seu nome para cargos officiaes; impondo-se para os outros, de character extra-official, a sua aura de notavel homem de sciencia por de cima do seu retrahimento. Logo nos primeiros d'estes se patenteia o prestigio scientifico do seu respeitado nome.

E' assim que, sendo ainda tenente d'engenharia, o vemos, no começo de 1870, eleito secretario da associação dos engenheiros civis portuguezes, e no anno seguinte, — conservando aquella graduação—elevado a vice-presidente da mesma esclarecida assemblêa a que presidiu então o sabio e virtuoso engenheiro João Chrisostomo d'Abreu e Sousa, n'essa epocha já ministro d'Estado honorario.

(Continua-se)

SCIENCIAS & LETTRAS

O SR. JOÃO DA VENTURA

CHRONICA D'ALDEIA

V

Era de um domingo a noite a que nos referimos e por isso maior o numero dos concorrentes. Fallava-se de muita coisa, menos de politica e de eleições.

Vejam.

—Deixe-se d'isso, sr. Eusebio, deixe-se d'isso. Ha-de ser o que Deus quizer, e vá com isto que lhe digo.

—Pois não vê este maldito tempo, homem!

—Não chame maldito ao tempo Eusebio, peores, ou senão iguaes, os tenho eu visto na minha vida, e ainda Deus nos não faltou com o pão.

—Diz muito bem, sr. João da Ventura, diz muito bem. Disseram a uma vez todos os que ali se achavam.

—Vocês sabem o que diz o reportorio no fim do juizo do anno?—perguntou o sr. João.

—Não sabemos, não.

—Pois diz—*Deus super omnia*, que me disse o sr. abba-de, que quer dizer—*Deus sobre tudo*. Muito bem, muito bem, clamaram todos.

—Vá lá a molhar a palavra, tio João da Ventura, disse Pedro, um rapazote de vinte annos, ao mesmo tempo que lhe offerencia o seu copo de meia canada.

—Obrigado, meu rapaz, mas eu não bebo agora senão quando me fôr embora, e por causa do frio, o meu dedal de aguardente.

—E' verdade, tornou o moço Pedro, eu ainda não tinha reparado, que temos por cá hoje o nosso poeta e amigo Francisco Zinão, mas parece que traz peccado mofoento, com aquelle ar de tristeza.

—Então não sabes que anda a caiar a capella do Senhor Santo Amaro e da Senhora do Alivio? disse de lá o tio Luiz, que até ali estivera callado.

—Vá lá seu Francisco, molhe a palavra, e venha de lá um verso para alegrar a companhia.

Francisco Pires Zinão, de officio de caiaador, não sabendo ler nem escrever, fazia versos, os quaes, e as suas anedoctas, foram populares no alto minho, e ainda hoje o são, apesar do pobre poeta já ter descido ha bastantes annos á sepultura.

Zinão levou aos labios o copo que se lhe offerencia, e apertando um cigarro, disse com ar sombrio:

«Diz-se ahi que eu faço versos
E em verdade os sei fazer,
Mas quantas vezes os faço
Com vontade de comer!»

—Isso é triste Francisco, disse o sr. João da Ventura, e se eu te sirvo para alguma coisa, os amigos são para as oc-

casões, bem sabes. Mas venham de lá uns versos alegres.

Zinão continuou no mesmo tom:

«Tenho hoje a musa, bem triste,
Nem alegre a posso ter,
Tenho a mulher mui doente
Sem que lhe possa valer.»

Ao terminar a ultima palavra da quadra, toda aquella honrada gente se acercou do pobre improvisador, e o abraçou commovida. João da Ventura ergueu a voz, e perguntou:

—Nenhum de nós pode oferecer dinheiro, bem sei, mas qual de vós nega ao nosso Zinão a sua arca do milho, e a sua salgadeira?

—Nenhum, nenhum responderam todos.

—Pois bem, tornou o Ventura, que dás tu ao poeta Manoel da Bouça?

—Tres alqueires de milho.

—E tu, ó Joaquim?

—Outros tres.

—E tu?

—Dois.

Soares Romeo.

(Continua)

A memoria de meu irmão

EUGENIO

No frescor da mocidade
Vaes já transformar-te em pó
Deixando-me só saudade
Deixando-me triste e só.

Bem negro foi o teu fado
Bem negro e bem profundo,
Bem cedo foste roubado
A's vaidades d'este mundo!

Bem cedo, pobre criança
Teve fim a vã esperança
Que mal te guiou os passos...

Mas descança alma fugida
Pois quem foge d'esta vida
Vae habitar os espaços.

(Do meu livro «Adejos»)

Domingos Ferreira.

Pelo Paiz

Perseguição á imprensa

A insanía do governo campêa desenfreada nos mais torpes desvairamentos e, para que não haja uma voz destemida, que venha a publico profligar os actos criminosos d'esse bando que promette afundar a nação no maior dos abysmos, despeja-se em prepotencias de toda a ordem, de que teem sido victimas os nossos distinctissimos collegas da capital—O Mundo e O Imparcial.

Este ultimo collega, sobre tudo, tem soffrido perseguições accintosissimas a que, felizmente, a bravura imperterrita do seu denodado director, tem sabido responder com o mais altivo desdem e nobre e destemida tenacidade.

Nas camaras tem sido tratado este estranho assumpto, nomeadamente pelo insigne parlamentar sr. conselheiro Veiga Beirão, que produziu um discurso notavel, tanto pelo estremo liberalismo que proclamou, como pela elevada forma da sua palavra tersa e firme.

Veiga Beirão é uma das figuras mais brilhantes da velha escola liberal, cabendo-lhe, por isso, muito a talhe a levantada attitudão que mostrou em côrtes, como, de resto, em tudo, onde sempre sabe evidenciar-se, o preeminente estadista.

Solidarios com os nossos collegas nas affrontas que teem

soffrido, sentimo-nos possuidos da mais viva indignação, consolando-nos todavia, ver que, em sua defeza, sahem a campo vultos da estatura do nosso eminente correligionario.

O descredito dos nossos vinhos

O «Heraldo», de Madrid, foi o jornal que deu curso á noticia relativa a ter-se descoberto em Lisboa que as 2:000 pipas de vinho que se julgavam portuguezas e que haviam sido condemnadas pelo serviço de hygiene do Rio de Janeiro, procediam de Hespanha e tinham sido exportadas de Valencia. A falcatura foi feita por negociantes portuguezes, que no tempo devido dirigiram em Valencia a fabricação do vinho para que se assemelhasse o mais possivel ao nosso typo, e depois satisfizeram os pedidos que receberam em Lisboa, com ordem aos seus correspondentes nas cidades hespanholas.

Casos diversos

Nada mais atrevido que o ignorante com petulancia.

O localista da «Folha» insiste em querer mostrar-se lido nas regras do «João Felix», mas crêmos que não convence ninguém.

Todos nos conhecemos bem, neste pequeno meio.

O publico conhece perfeitamente as pessoas e as coisas. Mas não é mau lembrar circumstancias e detalhes, que, para quem sabe o que são brios, justificam plenamente o procedimento da mesa dissolvida.

A commissão que ahí está, como a mais revoltante affronta á dignidade e soberania dos irmãos da Santa Casa, a quem a auctoridade usurpou e suspendeu direitos incontestados, podia representar só isso para a mesa dissolvida.

E já isso seria motivo bastante para não lhe aceitarem o convite, os que não teem motivos pessoais para se revestirem de toda a indulgencia.

Mas a commissão não procedeu para com a mesa dissolvida com a delicadeza, com a correcção e com a imparcialidade, que era de seu dever usar com cavalheiros e com uma corporação de quem não teve senão attenções. Ao contrario.

A divisa adoptada foi: «grosaria, vexame e injustiça, que para isso aqui estamos.»

Toda a gente sabe, como teem tratado a mesa deposta.

Para cumulo, um dos vogaes da commissão convence o sr. dr. Ferraz a que lhes enviasse os relatorios mandados imprimir pela mesa dissolvida para serem distribuidos pelos irmãos e pagos, como deviam ser pela verba de expediente; os relatorios dão entrada na Santa Casa e passado pouco tempo levam o presidente da commissão a enviar ao sr. presidente da camara um officio a agradecer-lhe os relatorios, como uma offerta!

Não terá esta gente sequer a consciencia das offensas e agravos que commette?

Quem não reconhece que, prestando-se a representar o papel que vem desempenhando, está a calcar aos pés a propria dignidade da irmandade de que faz parte, só por ter a triste vaidade de entrar, pela porta travessa e pela mão da auctoridade, a mandar onde nunca mandaram, uns, e de onde tinham sido excluidos,

por uma eleição, outros, tudo pode fazer. julgando que procedem muito bem...

Tres ou quatro provedorinhos de ruins sentimentos e grande enfatuamento a pôr e dispôr e os demais a dizer amen.

Dahi os disparates... mais tarde o correctivo.

Notas Locaes

Cruzes

Parece que vão reviver n'este anno os pomposos festejos que era de costume realisarem-se n'esta villa, nos primeiros dias de maio, por occasião das solemnidades da Exaltação da Santa Cruz e isso devido á patriótica iniciativa dos srs. Manoel Lopes de Carvalho, Joaquim Lopes Vinagre, Antonio Fernandes Correia, Domingos José de Carvalho, Joaquim de Araujo, Manoel G. Vieira de Azevedo, João Gomes da Silva, Agostinho José Moreira, José Gonçalves da Silva e Paulo da Conversão, que para tal fim se constituíram em commissão, que hoje dará começo a seus trabalhos, principiando pela subscrição.

Certamente, que o publico acudirá com toda a boa vontade ao esforço dos commissariados em quem deve confiar-se n'um exito completo.

Logo que tenhamos conhecimento do programma, dar-lhe-emos publicidade.

Podemos no entanto antenoticiar que as festas attingirão o maximo luzimento, havendo illuminações, grande festival no jardim e tocarão 5 bandas de musica etc.

A confraria do Bom Jesus da Cruz effectuará as costumadas solemnidades religiosas, tendo já conliado o sermão ao distincto orador sagrado, sr. dr. Pereira Ribeiro, o sempre lembrado pregador das tardes quaresmaes.

Junta de Parochia

Na sessão realisada ante-hontem, presidida pelo coadjutor rev. padre João de Villas Boas, o vogal sr. Francisco Carmona propoz que se officiasse aos srs. drs. José Julio Vieira Ramos, Augusto Casimiro Alves Monteiro, Manoel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires, Antonio Martins de Sousa Lima e rev. Antonio José Monteiro de Lima, convidando-os a constituirem-se em commissão com a mesma Junta afim de resolver o que de melhor e mais aproveitavel deva fazer-se para augmentar a instrucção publica d'esta villa, aproveitando-se os rendimentos da Collegiada e pedir a necessaria auctorisação do governo.

A proposta foi approvada por unanimidade.

Relatorio

Recebemos o Relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal da Real Associação de Soccorros Mutuos Barcelinense, respeitante á gerencia do anno de 1901.

Serviço parochial

Foram passadas, por um anno, cartas de encomendação aos seguintes rev. ecclesiasticos—Antonio Joaquim da Silva, para Gualal; José Joaquim Rodrigues, para Cossourado; Manoel Joaquim Domingues Ribeiro, para Courel, e Manoel Luiz Ferreira Monteiro, para Salvador do Campo, d'este concelho.

Suicidio frustrado

Amor e vinho

Candido Emilio Martins da Costa, 20 annos, solteiro, pintor, de Barcelinhos, tem por amante uma guapa moça de 18 annos, Margarida Cabaca, da rua D. Maria Pia (antiga das Capellas) d'esta villa.

A mãe d'ella que não vê estes amores com bons olhos persegue os namorados, insultando o Candido sempre que o encontra.

Na quinta-feira eram 8 horas da noite o Candido foi em procura da sua querida e roncava-lhe a porta quando em vez d'ella lhe apparece a mãe intimando-o a apresentar-lhe ali a filha que havia fugido de casa por causa d'elle. O rapaz fica atormentado com a invectiva e querendo mostrar que estava innocente na fuga, que não no resto, mette a mão ao bolso, tira uma navalha de barba e tenta suicidar-se dando um bom golpe na parte interna do ante-braco esquerdo.

Foi recolhido no Hospital da Misericordia dando lancinantes gritos de dor quando lhe cospam o golpe a pontos naturais. Quer dizer, perdeu a coragem com a eliminação do alcool vinico que lhe estonteara a cabeça e o levava á pratica d'aquella prova de innocencia. Por certo fica-lhe de emenda, e servirá de boa lição, tanto mais que a rapariga estava perto. E fugir porque se não tinha resabios com o seu Candido?

Proceissão Eucharistica

Da egreja da Collegiada sae hoje, com todo o luzimento, a proceissão do SS. Sacramento para ser dada a Comunhão Paschal aos entevados e presos nas cadeias d'esta villa.

A ultima hora: Por causa de se apresentar chuvosa a manhã de hoje, ficou a proceissão transferida para domingo.

Cyclone

Na maior effervescencia da ultima feira d'esta villa, junto á estrada que atravessa o Campo da Feira formou-se um cyclone que seguiu a sua trajetoria, na linha norte-sul, até junto da quinta do sr. Gonçalo Pereira, aonde findou.

Na sua passagem arrastou tudo o que a sua força podia levar para os ares em meio de uma verdadeira nuvem de pó. As tendas, barracas de lençaria e chapéus de palha foram as que mais soffreram, indo tambem algumas notas, sendo uma de 20:000 reis.

A enorme multidão, que enchia o vasto Campo atemorizada com o phenomeno, corria desordenada em todas as direcções sem saber para onde nem que fazer. Só se lembrou de pedir a intervenção de todos os santos e santas para afugentar aquelle diabo, que não queria lençoes nem chapéus, mas alguma alma ruim que ali estivesse.

E quantas estariam lá... Passado o panico tudo se entregou novamente ao afan de comprar e vender.

Donativo

A benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, de esta villa, recebeu o donativo de 10:000 reis do sr. Francisco Salgado Zenha, importante capitalista portuense, que, com pequena demora, aqui esteve na passada quarta-feira.

O simples registo d'estes actos contém em si o merecido louvor.

Conflicto e prisão

Recolheu ante-hontem de tarde á cadeia d'esta villa Emilia da Silva, da freguezia de Milhazes, por haver arremessado, após leves dissensões, um enorme rebo á face esquerda d'um seu sobrinho, produzindo-lhe grave contusão.

Artigo

E' do nosso illustre collega da capital «O Jornal» o artigo que inserimos e que mui judiciosamente mostra que o partido progressista deseja bem apuradas as suas responsabilidades na questão dos credores estrangeiros.

Kermesse dos Bombeiros

Continuação das prendas recebidas para a kermesse dos Bombeiros Voluntarios:

Das exm.^{as} sr.^{as}—D. Maria da Graça de Vasconcellos Faria, 500 reis; D. Maria Amelia Pereira Vianna, de Espozende, um vestido de lã para bebê; D. Amelia Machado Leite, de Parelhal, 500 reis; D. Maria da Paz d'Azevedo Ramos, d'esta villa, 11 passe-parfouts, 8 toucas de lã, 6 laços de setim, 18 pares de meia para creança, 24 collarinhos, uma camia de ferro para boneca, um pequeno lavatorio com jarro e bacia, 48 travessas para cabelo, duas abotoaduras de plaquet, 8 pregos para cabelo, 12 lençoes para bolso e canisas de moim com peito de chita; D. Joaquina Moreira Esteves, d'esta villa, uma collecção de moedas do centenario da India; D. Candida da Silva, de Barcelinhos, 6 sabonetes de glicerina; D. Herminia d'Almeida Bastos, de Vinha do Castello, um portaviagem com estojo de costura; D. Izabel da Conceira Pereira de Carvalho, d'esta villa, 1:000 reis; D. Maria Antonia de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado e exm.^a irmã D. Maria Francisca, da illustre casa da Silva, um rasoir de suetê, um descanço de setim bordado a lã para papeis e um quadro com moldura bordada; D. Clotilde de Macedo Costa, d'esta villa, 500 reis; D. Maria Soucasaux, d'esta villa, 1:000 reis; D. Lhe-reza de Jesus de Sá Brandão, d'esta villa, uma caixa com estojo para escriptorio; D. Maria Elisa Gomes de Sousa Caravana, d'esta villa, um passe-partout de pelucia; D. Joaquina Albuquerque Esteves, d'esta villa, uma garrafa de lavatorio para agua, uma bandeja e uma lamparina com bule; D. Maria Augusta Paes da Silva e familia, um abafador para bule de chá; D. Laura Belleza Paes Moreira e D. Maria José Belleza Paes Moreira, duas caixas de sandalo para pós d'arroz, um paliteiro de sandalo, uma caixa de madeira para pentes lavrada em alto relevo e com incrustações de madre-perola, uma ventarola de seda bordada com pé de charão, 2 bandejas cobertas a palha de côr, um guardasol chinês de papel, uma bilheteira de aluminio e duas esteiras chinezas de lavatorio; D. Virginia Adelaide Carneiro Lago Forte e D. Clemencia de Sá do Lago Forte, d'esta villa, 1:000 reis; D. Maria José de Menezes Carvalho e Silva, d'esta villa, o romance «Nossa Senhora de Paris», em edição de luxo; D. Irene Emilia de Sousa Pereira Vinha e dr. Joaquim Gonçalves da Costa, d'esta villa, 2:500 reis; D. Rosa de Jesus Vieira, da estação, d'esta villa, um vaso com craveiro artificial em flôr e identica prenda de sua mana

D. Julia Vieira; D. Leonilda Esteves Alves, d'esta villa, 500 reis; D. Maria José Simões, de Barcelinhos, um descanço de veludo bordado a lã, para rego...

Dos exm. srs.—Parocho de Tamel Santa Leocadia, 500 rs.; João Martins Maciel, professor de Cabezas, 500 reis; Manuel Cerqueira Alves da Rocha, professor da Ponza, 500 reis; Fernando Pereira Grillo, professor de Ballugães, 500 reis; Parocho de S. Martinho de Gallegos, 1:000 reis; Parocho de Fornellos, 500 reis; Rodrigo dos Santos, d'esta villa, uma caixa de charão com talher chinês e um pires chinês; Antonio Luiz Pereira de Carvalho e exm.ª esposa, da villa da Ceia, uma biscouteira de porcellana com tampa de metal branco; Parocho de Gallegos Santa Maria, 1:000 reis; José Eduardo de Sousa Junior, de Santo Thyrsso, uma caixa com figo Flor; José Domingues de Sousa Sobrinho, de Mariz, 500 reis; Parocho de Mariz, 500 reis; P.º João Baptista Gomes, coadjutor do Parocho do Bomfim, Porto, 1:000 reis; Agostinho Pires da Silva, d'esta villa, 16 sabonetes Amor; Fernando Vieira Ramos, do Porto, uma bouboniere; Antonio Nicolau d'Almeida Valle & C.ª, do Porto, 6 garrafas de vinho do Porto; Manoel d'Oliveira e Silva, de Barcellos, uns suspensorios; Antonio Casimiro de Sousa Guimaraes, do Porto, dez pares de ligas para senhora, vinte e dois passe-partouts, um estojo de costura, quatro caixas com estojos de costura, 5 fructeiras d'arame e duas affineteiras; Manoel Luciano Baptista, de Braga, um grupo de guras allegoricas.

De Sua Magestade El-Rei, um formoso e artistico busto de porcellana, da Bohemia.

Antonio Ribeiro de Moraes, d'esta villa, duas gravatas, 2 peças de bordado e um espelho com moldura; Nunes dos Santos & C.ª, de Lisboa, 2:500; Sousa & Moraes, successores, do Porto, 2:000; Manoel Joaquim de Sousa, d'esta villa, 1:000; Arthur Perry Gomes de Carvalho, do Porto, uma charuteira de tartaruga, com chapinha d'oiro para monograma; Joaquim Carlos Pereira, d'esta villa, uma manteigueira de vidro; parocho de Villa Boa S. João, 1:000 reis; João de Sousa, de esta villa, dous brinquedos para creança, 3 sabonetes Triumpho e duas abotoaduras; Miguel Gonçalves da Cunha, de Fafe, 2:500 reis; e Joaquim C. Pereira, d'esta villa, uma moeda de 500 e outra de 200 reis do centenario da India, e uma de 100 reis e outra de 50 reis antigas.

Desastre

Hoitem, de tarde, um filhinho do sr. Theotonio Lopes Monteiro, andando a brincar, na sua casa de Arcuzello, caiu ficando com a lingua rasgada. Veio ao hospital da Misericordia para curativo.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Miguel Augusto Lemos. Dia 14—a sr.ª D. Sara Fartado d'Antas. Dia 16—a sr.ª D. Elvira d. Barros e Silva Botelho e o sr. Domingos José de Faria. Dia 18—a sr.ª D. Isabel Alves de Araújo.

Regresso do Porto com sua exm.ª familia o sr. dr. Martins Lima.

Retirou para Coimbra com sua exm.ª familia o sr. commendaador Joaquim Rebondo Paes de Villas Boes, nosso distincto patricio.

Está enfermo o nosso amigo sr. João Vieira Ramos, digno gerente do Banco de Barcellos.

Esteve aqui, na quinta-feira ultima, o abastado capitalista sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira, actualmente com residencia no Porto.

Passa incommodado de saude o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, digno sub-delegado de saude.

Vae melhor dos seus incommodos o sr. Jeronymo Monteiro.

Está gravemente doente o sr. Casimiro Pereira da Quinta, negociante d'esta praça.

Veio a Barcellos, no passado domingo, o sr. conselheiro José Novaes.

Acompanha de suas exm.ªs filhas vimos n'esta villa, no ultimo domingo, a sr.ª Viscondessa, do Castello, de Braga.

Suas ex.ªs vieram de visita ao nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Ferraz e illustre familia.

Tem estado doentes a exm.ª esposa do sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães e os srs. Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo e Antonino de Freitas Bica.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes items like Milho branco (640), Milho amarello (600), Centeio (560), Trigo (1000), Feijão branco (1040), Feijão amarello (920), Feijão vermelha (1050), Feijão rajado (800), Feijão tralinho (700), Feijão preto (800), Feijão monteiro (840), Feijão mistura (800), Painço (800), Milho alco (800), Farinha branca (640), Farinha amarello (600), Batata (15 kilos) (480), Tremçoos (640).

ANNUNCIOS

Declaração

O abaixo assignado torna publico, para os devidos effeitos, que se despediu de procurador da exm.ª Viscondessa de Vessadas, deixando, por isso de tratar dos negocios da importante casa d'aquella illustre titular. Barcellos, 12 de abril de 1902.

João Lopes dos Santos.

Typ. do «Commercio de Barcellos»



ANGELO COSTANZI Rua St.º Ildefonso, 71 Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECCAO ANTI VENEREA —EROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgacao recente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco de muheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calentis, retenção de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certifiçam que para curar qualquer doenca syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bom Jardim n.º 370, seguro, do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injeccção 800 reis Confeitos anti venercos para quem não queira usar as injeccções, 1:000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A venda em todas as farmacias. Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

Achado

Quem perdesse um objecto de ouro desde o lugar do Mosqueiro, em Lijó, até ao Souto de Quiraz, falle com José Alves da Costa, da freguezia de S. Martinho de Alvito, que o achou, e o entregará, a quem lhes der signaes certos, e pagar o importe d'este annuncio.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos, etc. etc.

Faço saber—que no dia 25 do corrente mez pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho—entrarão em praça e separadamente as arrematações seguintes:

- a) Fornecimento de cimento, chumbo e estopão para a reforma e concertos na canalisação das aguas. b) Pintura do coreto, grades e bancos do jardim. c) Idem da Praça do Mercado de D. Pedro V. d) Lavagem e reparos no Passeio das obras.

As condições respectivas estão na secretaria da Camara e serão patentes no acto da praça.

Barcellos e Paços do Concelho, 4 de abril de 1902.

José Julio Vieira Ramos.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 3.º officio—Esteves—nos autos de inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio—Balthazar, nos autos d'inventario orphanologico a que se procede por obito de Josefa Rosa, viuva de Francisco José da Silva Canhota, da freguezia de Carapeços, nos quaes é cabeça de casal a filha Maria da Silva, solteira, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar o co-herdeiro Antonio José da Silva, filho da inventariada, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, (ou os seus representantes, visto constar ter fallecido) para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 9 de abril de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

José Claudio P. Balthazar.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso, nos autos de inventario entre menores per obito de Thereza da Silva, da freguezia de Alvellos e em que é inventariante o filho José Gomes Rosa, casado, do lugar da Quinta, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar os interessados Thereza Gomes Rosa e marido Manoel da Fonseca, ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do referido inventario, deduzindo n'elle o seu direito com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 7 de abril de 1902.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

João Joaquim Gonçalves, viuvo, da freguezia de Santa Maria de Gallegos, no qual é inventariante o filho João Joaquim Gonçalves Junior, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias, citando o interessado José Joaquim Gonçalves da Silveira, viuvo, auzente em parte incerta na cidade do Rio de Janeiro (Estados Unidos do Brazil), para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 29 de março de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SOUZA SAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á fórma, quer quanto á côr.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptas e tabelliões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.

100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.

1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz d' Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisáo e a prefacção d'ella entregues a um camoneansta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

ALMANACH BERTRAND Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand — José Bastos, editor — Rua Garrett, 73, 75. 456 paginas, a duas columnas, formato Hachette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e ouro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Rua de S. Sebastião — N.º 21.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdim de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno	4:000
Seis mezes	2:100
Tres mezes	1:100

Brazil

Anno	28:000
6 mezes	15:000
3	8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 242, rua Aurca, 1. — Lisboa.

ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindads Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro — 80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs. — Pelo correio 60 rs.

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz ilhas e ultramar, em casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º — Lisboa. Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dintour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla ux outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO